

3 Metodologia

Dentro das modalidades oral e escrita do português do Brasil, apresenta-se um conjunto de 95 vocábulos e expressões com diferentes graus de idiomaticidade, cujos componentes têm algum vocábulo indicando cor.

Partiu-se de observações empíricas, em contextos de fala espontânea (conversas de família, amigos, conhecidos, em lugares privados ou públicos) ou textos de diversas mídias disponíveis, a saber: audio-visual (novela Caminho das Índias, na TV Globo, canções da MPB, rádio FM e cd's); impressa (Jornal do Brasil, O Globo, revistas Veja, Isto é, Carta Capital) e digital (Internet, Google).

A constante observação na tarefa de colher os exemplos foi gerando reflexões sobre a cor e a linguagem, sobre a cor como realidade subjetiva, que se percebe e pratica diferentemente segundo as culturas.

Os exemplos pesquisados remetem, de maneira geral, às utilizações e aos códigos sociais da cor, aos fatos do léxico e aos nossos conhecimentos da natureza e da percepção das cores.

A observação mostrou ainda que o falante, ao lançar mão desses termos num contexto comunicativo, procura dar à sua mensagem não só mais expressividade como também maior poder de síntese.

As reflexões desenvolvidas sobre o *corpus* apresentado levaram a uma análise qualitativa, e se baseiam em conceitos morfossintáticos, léxico-semânticos, pragmáticos, culturais, antropológicos e semióticos, que se inter-relacionam.

O uso de tabelas, apresentadas ao final do Capítulo 5, foi fundamental para quantificar esta análise, na medida em que fazem uma relação objetiva dos valores semânticos no universo pesquisado.

Os autores que selecionei para nortear esta pesquisa defendem correntes teóricas que, apenas por estratégia de análise, divido em dois grupos: (1) aqueles em que predominam os conceitos linguísticos e (2) aqueles que focalizam os conceitos culturais, antropológicos e semióticos.

Em (1), Ullman (1967), Tagnin (1989), Nattinger (1992), Biderman (2005), Basilio (2007), discorre-se sobre conceitos lexicais, sobre idiomaticidade e composicionalidade, sobre a expressividade da linguagem figurada no contexto

da comunicação, sobre a aquisição e o uso de expressões pré-fabricadas ou padronizadas. São, portanto, conceitos que se referem predominantemente ao funcionamento da língua.

Em (2), Eco (1985), Geertz (1989) e Pastoureau (1997) reafirma-se a inter-relação linguístico-cultural de significados e, juntamente, propõe-se uma abordagem semiótica da linguagem, da cultura e da cor, conforme se pode depreender nos extratos apresentados a seguir. Segundo Eco (1985, p.183, tradução da pesquisadora), “os nomes das cores, isoladamente, não têm significado cromático preciso: eles devem ser vistos num contexto maior, onde interagem vários sistemas semióticos”. Para Geertz (1989, p.40), “cultura é olhar as dimensões simbólicas do comportamento social”. Nas palavras de Pastoureau (1997, p.5), “a visão das cores é um fenômeno da percepção e, portanto, cultural, que se vive e define diferentemente segundo as épocas, as sociedades, as civilizações”.

O aprendiz de PL2/PLE, ao compreender e usar as palavras e expressões colhidas nesta pesquisa, está fazendo um percurso, embora inconsciente, entre a percepção da cor na natureza, a sua denominação linguística e a simbologia que a cultura lhe outorga.

Na verdade, o processo de percepção e de denominação da cor nunca é neutro: ele já está comprometido com as teias que o homem criou e entre as quais ele vive e se articula.

Todas as palavras e expressões pesquisadas foram categorizadas segundo agrupamentos por critérios de cor e de comportamento léxico, sintático, semântico, pragmático e cultural, com o auxílio de tabelas e explicação, em anexo, das atividades mencionadas na Introdução.